

Congresso tem sessão tumultuada à tarde

A tarde a sessão do Congresso começou às 14h37, com muitos senadores e deputados em plenário, e os pronunciamentos repercutiam a grande confusão que imperava dentro de todos os partidos, com cada um dos parlamentares defendendo uma posição própria.

Logo no início da sessão, o líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi (SP), declarou que era contrário à convocação de uma Constituinte Congressual, pois entendia ser desejo da Nação, uma Constituinte exclusiva. Em seguida diversos outros deputados fizeram uso da tribuna, para expor suas opiniões. Do meio do plenário um grupo de parlamentares mais descontraídos, vaiava todos os colegas que iam aos microfones.

Irritado com a demora da votação do parecer da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, o líder do Partido Comunista Brasileiro, Alberto Goldmann, ao ver que o vice-líder do PDS, deputado Amaral Netto, ainda iria falar antes da apreciação do parecer, pediu a palavra e disse: "Vamos votar logo?"

Mas Amaral Netto falou durante mais de dez minutos, e antes de começar seu pronunciamento, respondeu a Goldmann: "Enquanto vocês têm pressa de votar, eu não tenho". O pedessista cumpria orientação do partido e obstruía a sessão, para dar tempo às negociações.

O deputado do PDS, lembrou em seu pronunciamento o movimento pelas diretas em 84, e disse: "Essa emenda é uma falcatura contra o povo que saiu às ruas. Temos a obrigação de

votar um plebiscito, para que a Nação diga se deseja convocar uma Constituinte e qual a forma desejada para ela."

Encerrado o pronunciamento de Amaral Netto, o presidente do Congresso, senador José Fragelli, deu como encerrados os debates e iniciou a sessão de votação. Antes, porém, pediu ao primeiro-secretário, senador Enéas Faria que lêsse um acordo firmado entre todos os líderes partidários na Câmara e os do PMDB e PFL no Senado — o do PDS, Murilo Badaró se recusou a assinar — que conclamava à aprovação do parecer da Comissão de Constituição e Justiça.

O senador Itamar Franco, eleito em 82, levantou-se incontinente, e pediu uma parte, que mereceu um "ai, meu Deus" do presidente do Congresso. O senador mineiro reclamou da leitura do acordo de liderança na sessão de votação dizendo que o fato era antirregimental. Fragelli concordou meio sem jeito.

O presidente do Congresso pediu então os votos dos líderes. Mas o deputado Gastone Righi, e o senador Odacir Soares (PDS - RO) cobraram a verificação de quorum. Feita a apuração na Câmara, 384 deputados votaram favoravelmente ao parecer, 21 contra e houve uma única abstenção.

Finda a votação na Câmara e iniciada a do Senado, muitos senadores se retiraram do plenário para que não houvesse quorum. A manobra surtiu efeito, e os líderes ao ficarem certos do resultado, saíram apressadamente para novas reuniões no início da noite.